

4.º ENCONTRO NACIONAL DA FNERDM
16 DE OUTUBRO DE 2009, QUINTA DA MALVASIA INR

RELATÓRIO

4.º ENCONTRO NACIONAL DA FNERDM

“SAÚDE MENTAL NA COMUNIDADE – DESAFIOS E OPORTUNIDADES”



Imagem 1: Fotografia de grupo – 4.º Encontro Nacional da FNERDM



4.º ENCONTRO NACIONAL DA FNERDM
16 DE OUTUBRO DE 2009, QUINTA DA MALVASIA INR

O Encontro Nacional da FNERDM “**Saúde mental na Comunidade Desafios e Oportunidades**” de 2009, pretendeu ser uma oportunidade para as organizações comunitárias reflectirem sobre estratégias para alcançar maior visibilidade e reconhecimento desta rede de respostas junto da população em geral, dos profissionais de saúde mental e dos responsáveis das medidas de política.

A importância desta acção surge no âmbito das transformações políticas a nível nacional nomeadamente o Plano Nacional de Saúde Mental (PNSM), outras medidas específicas de reabilitação psicossocial e a expectativa que seja homologado o documento dos Cuidados Continuados e Integrados em Saúde Mental, o qual a FNERDM elaborou um parecer com o contributo das entidades associadas.

O tema escolhido para o Encontro: “Saúde Mental na Comunidade – Desafios e Oportunidades”, prende-se com a fase de mudança em que o país se encontra relativamente às questões da saúde mental, e da importância de um modelo comunitário baseado numa visão comum em que o empowerment dos utilizadores dos serviços e das famílias constituem uma prioridade bem como a reabilitação e reinserção profissional na comunidade.



4.º ENCONTRO NACIONAL DA FNERDM
16 DE OUTUBRO DE 2009, QUINTA DA MALVASIA INR

O 4.º Encontro foi composto por dois workshops da parte da manhã intitulados: **“Suporte de pares e participação das pessoas com doença mental nas organizações de saúde mental”** e **“Inclusão profissional e responsabilidade social das empresas”**. Da parte da tarde foi constituído por uma Conferência Aberta denominada **“Políticas para a Integração e Saúde Mental na Comunidade”**.

Este Encontro contou com a presença de 54 participantes, tendo sido criado um momento de proximidade, contacto e partilha entre colaboradores de entidades associadas, contando também com a colaboração de profissionais conceituados nas temáticas debatidas. A abertura e boas vindas aos participantes coube à Presidente da Federação, Dra. Fátima Jorge Monteiro, que enquadrou os temas a serem debatidos ao longo do encontro.



Imagem 2: Sessão de Abertura – 4.º Encontro Nacional da FNERDM



FNERDM

4.º ENCONTRO NACIONAL DA FNERDM
16 DE OUTUBRO DE 2009, QUINTA DA MALVASIA INR

Workshop 1 – “Suporte de pares e participação das pessoas com doença mental nas organizações de saúde mental”



Imagem 3: Workshop 1 – Representantes do CEAM

Este workshop foi dinamizado pelos membros do CEAM, (Centro de Empowerment e Ajuda Mútua), Orlando Silva, Adelaide Cruz, Fátima Freitas e Vítor Morgado e, contou com a presença de 15 participantes.

O tema abordado incidiu na importância do Recovery, na visão do Empowerment, do Suporte Interpares e também da experiência enquanto membros do CEAM no seu percurso.

O CEAM tem como missão aumentar a participação, influência e liderança das pessoas com doença mental a nível individual, na Associação e na própria comunidade.

O Centro de Empowerment e Ajuda-Mútua é coordenado e dinamizado exclusivamente pelos membros com experiência de doença mental do Centro Comunitário. Os colaboradores do CEAM participam na Reunião de Formação semanal da equipa, na reunião de equipa e de coordenação, colaboram nos processos

Federação Nacional de Entidades de Reabilitação de Doentes Mentais

Av. António José de Almeida, 26 • 1000-043 Lisboa • Tel: 210 168 465 • Fax: 218 498 129

Email: geral@fnerdm.pt • www.fnerdm.pt

NIPC : 503997463



4.º ENCONTRO NACIONAL DA FNERDM
16 DE OUTUBRO DE 2009, QUINTA DA MALVASIA INR

de avaliação dos serviços e também na implementação de investigações e estudos no Centro Comunitário. Os membros colaboram em campanhas contra o estigma da doença mental, ações de sensibilização em escolas, universidades e outros locais da comunidade, participam em Conferências e workshops.

Semanalmente têm, agendada uma reunião de ajuda-mútua, apenas entre o grupo de pessoas com experiência em doença mental. Existe também um grupo de suporte de mulheres para discutir temas sobre mulheres e aumentar os conhecimentos sobre os direitos das mulheres com experiência de doença mental, no centro, noutras organizações e na comunidade.

Workshop 2 – “Inclusão profissional e responsabilidade social das empresas”

O workshop 2 foi dinamizado pela Dra. Teresa Duarte e do Dr. Augusto Sousa da APEA (Associação Portuguesa do Emprego Apoiado) e contou com a presença de 17 participantes.



Imagem 4: Workshop 2 – “Inclusão Profissional e Responsabilidade Social das Empresas”

Federação Nacional de Entidades de Reabilitação de Doentes Mentais

Av. António José de Almeida, 26 • 1000-043 Lisboa • Tel: 210 168 465 • Fax: 218 498 129

Email: geral@fnerdm.pt • www.fnerdm.pt

NIPC : 503997463



4.º ENCONTRO NACIONAL DA FNERDM
16 DE OUTUBRO DE 2009, QUINTA DA MALVASIA INR

A apresentação do workshop incluiu os seguintes temas para debate: Emprego Apoiado; Responsabilidade Social das Empresas, Negociação e Parceria com as Empresas e Avaliação.

Foi dada a oportunidade aos presentes de visionarem um vídeo com relatos de pessoas com experiência de doença mental já inseridas no mercado de trabalho referindo a sua satisfação no local, realização pessoal e também de técnicos da área de Emprego Apoiado no âmbito da EQUAL " De igual para igual" e do projecto "Nautilus".

Mencionou-se que as metodologias de empregabilidade devem ser adequadas também a outras pessoas em situação de desvantagem.

Posteriormente, apresentaram-se os princípios da estratégia de emprego apoiado tais como os suportes que promovem a auto-determinação, participação, escolha e inclusão; Job – matching, que assenta na compatibilidade entre as competências da pessoa e a necessidade da organização; promoção da formação em posto de trabalho, estabelecimento de uma relação próxima com as empresas, importância da articulação "Tutor da empresa – técnico – candidato", desenvolvimento de competências de adaptação, competências técnicas e o contacto com um contexto real de trabalho; Uso de ferramentas fáceis para suportar o Job-Matching (diversidade de empresas e trabalho em rede) e a promoção da relação entre o movimento do Estudo Apoiado com os movimentos de RSO.

As pessoas envolvidas na inserção da pessoa com experiência de doença mental (o tutor da empresa, candidato e o Técnico de Emprego Apoiado) estabelecem um programa individual sendo feita posteriormente a avaliação pelos técnicos das empresas. A sustentabilidade compreende-se como sendo social (Emprego Apoiado), ambiental, económica e da RSO. O aumento do relacionamento das empresas com a comunidade é fundamental (como por exemplo o IKEA que se encontra bastante



4.º ENCONTRO NACIONAL DA FNERDM
16 DE OUTUBRO DE 2009, QUINTA DA MALVASIA INR

envolvido) e a relação de parceria entre o emprego apoiado e as empresas havendo uma troca de recursos e oportunidades com benefícios para ambas as partes.

Na parte final do workshop criou-se uma dinâmica que consistiu em cada organização referir o que podia oferecer às empresas e os benefícios esperados desta colaboração.

As respostas foram variadas, tendo-se discutido os seguintes pontos: acompanhamento técnico continuado (ao trabalhador e consultoria à própria empresa); produtividade (a empresa tem que sentir que tem algo a ganhar com a entrada da pessoa); necessária a adequação realista por parte do TEA face ao posto de trabalho mais adequado à pessoa; garantia da situação de estabilidade da pessoa com experiência de doença mental; apoio e orientação em termos de saúde mental; oportunidade de formação às empresas relativa à desmistificação da doença mental como incapacitante; transferência das metodologias a outros trabalhadores; incentivos financeiros.

Conferência Aberta

A Conferência aberta: “**Políticas para a Integração e Saúde Mental na Comunidade**”, contou com a presença de três oradores: Professor José Ornelas, Professor associado com agregação do Instituto Superior de Psicologia Aplicada, a Dra. Isabel Fazenda, assessora da Coordenação Nacional para a Saúde Mental e o Dr. Madeira Serôdio do Instituto Nacional para a Reabilitação. Esta conferência foi moderada pelo membro da Direcção da FNERDM, Dr. Jaime Neto.

O Professor José Ornelas deu a conhecer o projecto “Casas Primeiro, uma solução individualizada facilitadora do recovery e integração social”.



4.º ENCONTRO NACIONAL DA FNERDM
16 DE OUTUBRO DE 2009, QUINTA DA MALVASIA INR



Imagem 4: Comunicação – Professor Dr. José Ornelas

O Projecto “Casas Primeiro”, tem em vista uma solução habitacional para 50 pessoas com doença mental e sem abrigo na cidade de Lisboa.

Este projecto assenta no modelo “Casas Primeiro”, que tem como elementos centrais a triagem das situações com base em diagnóstico especializado, habitação permanente e integrada, casas individualizadas e separação entre habitação e tratamento. O modelo foi já aplicado em cidades como Nova Iorque (Estados Unidos) e Toronto (Canadá), tendo demonstrado elevados níveis de sucesso.

É desenvolvido um trabalho de negociação com senhorios individuais, associações de senhorios, cooperativas de habitação, estando inclusive mais abertos a estas ideias do que os profissionais. Em Lisboa existem cerca de 1300 pessoas sem abrigo mas apenas 50 com doença mental estão previstas incluir neste projecto-piloto sendo primordialmente uma forma de demonstrar que o programa funciona e que é exequível. Proporcionando uma abordagem individualizada e integrada, as pessoas saem mais rapidamente da rua e integram-se na comunidade através da habitação.

Federação Nacional de Entidades de Reabilitação de Doentes Mentais

Av. António José de Almeida, 26 • 1000-043 Lisboa • Tel: 210 168 465 • Fax: 218 498 129

Email: geral@fnerdm.pt • www.fnerdm.pt

NIPC : 503997463



4.º ENCONTRO NACIONAL DA FNERDM
 16 DE OUTUBRO DE 2009, QUINTA DA MALVASIA INR

A perspectiva dos Cuidados Continuados Integrados em Saúde Mental alerta para algumas questões pertinentes, entre elas as questões habitacionais, espera-se que este conceito inovador influencie os CCISM, em Portugal, evitando respostas para massificados, na transição das pessoas fora dos hospitais psiquiátricos.

A Dra. Isabel Fazenda abordou a articulação dos serviços de saúde mental, reabilitação e integração social:



Imagem 5: Comunicação – Dra. Isabel Fazenda

Fazem parte dos serviços de saúde mental no Serviço Nacional de Saúde os departamentos de psiquiatria e pedopsiquiatria nos hospitais gerais, ambulatórios (consulta externa), hospital de dia unidade, unidade de internamento de agudos, unidade doentes de evolução prolongada e urgência psiquiátrica.

As estruturas de reabilitação das IPSS de saúde mental são compostas por fóruns sócio-ocupacionais, apoio residencial, aquisição de competências sociais, orientação e formação profissional, orientação e formação profissional, emprego apoiado/ educação apoiada, empresas de inserção, grupos psicoeducacionais e Linhas SOS.

Federação Nacional de Entidades de Reabilitação de Doentes Mentais

Av. António José de Almeida, 26 • 1000-043 Lisboa • Tel: 210 168 465 • Fax: 218 498 129

Email: geral@fnerdm.pt • www.fnerdm.pt

NIPC : 503997463



4.º ENCONTRO NACIONAL DA FNERDM
16 DE OUTUBRO DE 2009, QUINTA DA MALVASIA INR

Relativamente aos CCISM as respostas específicas para a Saúde Mental consistem no apoio residencial de acordo com grau de dependência/autonomia, em Unidades sócio-ocupacionais, equipas de apoio domiciliário que permitam o sistema de habitação apoiada, articulação com os Sistemas Locais Saúde Mental (SLSM) e experiências-piloto que se implementaram em 2010.

As tipologias previstas incluem residências de treino de autonomia para 12 pessoas com grau moderado ou ligeiro de incapacidade psicossocial (aprendizagem de competências das AVD's, máximo 12 meses), residência de apoio moderado: 16 pessoas com grau moderado incapacidade, residência de apoio máximo: 30 pessoas, residências autónomas para 7 pessoas com grau ligeiro de incapacidade psicossocial, Unidades sócio-ocupacionais e equipas de serviço domiciliário. Destinam-se a pessoas que se encontrem a viver na comunidade, tenham alta dos serviços de internamento e que sejam referenciados pelo SLSM, (diagnóstico psiquiátrico e avaliação psicossocial). A articulação deve ser feita pelos SLSM, devem assegurar o diagnóstico, avaliação e referência para as unidades e equipas de C.C. Saúde Mental.

Cabe ao SLSM o diagnóstico, avaliação, tratamento psiquiátrico, intervenção psicológica e social, início do processo de reabilitação, apoio às famílias e às IPSS a avaliação das necessidades, reabilitação profissional, residencial e ocupacional, *empowerment*, participação e defesa dos direitos.

O Dr. Madeira Serôdio pronunciou-se acerca da promoção dos direitos humanos, e Inclusão:



4.º ENCONTRO NACIONAL DA FNERDM
16 DE OUTUBRO DE 2009, QUINTA DA MALVASIA INR



Imagem 6: Comunicação – Dr. Madeira Seródio

Iniciou dando uma perspectiva histórica das evoluções da diferenciação dos conceitos de “pessoa deficiente” e “pessoa com deficiência ou incapacidade” até que no final dos anos 90, houve uma distinção entre a deficiência mental, começando a serem desenvolvidas políticas na área da reabilitação.

Em 2006 cria-se o Instituto Nacional para a Reabilitação com o objectivo de planear competências para as pessoas com deficiência e/ou incapacidade (incluindo as pessoas com doença mental).

Em termos internacionais para salvaguardar as pessoas com deficiências e/ou incapacidades, em 2007 foi aprovada a convenção dos direitos das pessoas com deficiência pela ONU, com vista ao reconhecimento e promoção dos direitos humanos das pessoas com deficiência e na proibição da discriminação contra as estas pessoas em todas as áreas da vida, incluindo ainda previsões específicas no que respeita à reabilitação e habilitação, educação, saúde, acesso à informação, serviços públicos, etc.



4.º ENCONTRO NACIONAL DA FNERDM
16 DE OUTUBRO DE 2009, QUINTA DA MALVASIA INR



Imagem 7: Encerramento – 4.º Encontro Nacional

Após debaterem-se as temáticas abordadas, a Dra. Fátima Jorge Monteiro, Presidente da Direcção da FNERDM, encerrou a sessão concluindo que os profissionais de saúde devem trabalhar numa visão comum e um modelo com o qual de identifiquem, da importância da articulação entre as instituições e da criação de audições sobre a Legislação da Saúde Mental.